

O cineasta da selva

ACERVO

CONCEITOS A EXPLORAR

H istória	<ul style="list-style-type: none">Movimentos culturais importados.Papel historiográfico da biografia.Documentação histórica.
B iologia	<ul style="list-style-type: none">Extrativismo e o problema das monoculturas (borracha).Equilíbrio ecológico.Exploração predatória dos recursos naturais.
A ntropologia	<ul style="list-style-type: none">Pesquisa e documentação antropológica.Meios de comunicação: a imagem do índio nos meios de comunicação.A interação de narrativas e linguagens de comunicação.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

H istória	<ul style="list-style-type: none">Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
B iologia	<ul style="list-style-type: none">Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.



Antropologia

Expressar dúvidas, idéias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.

Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.

Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.

Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.

Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Filosofia

Liberdade ou opressão do indivíduo no convívio com o grupo social.

Diferentes percepções do tempo.

Geografia

Aspectos físicos, econômicos e sociais da região amazônica.

Novas tecnologias aplicadas à comunicação e ao conhecimento de territórios.

Língua Portuguesa

Uso e interpretação de diferentes formas de linguagem.

Movimentos culturais brasileiros: suas influências e sua produção.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

História

Denise Mattos Marino

A influência estrangeira e os valores nacionais

O início do documentário levanta questões que podem dar margem à discussão da influência de movimentos ou valores culturais estrangeiros, em geral observada em determinados grupos sociais, instituições e meios de comunicação nacionais. Procure recuperar com seus alunos momentos da história do Brasil em que isso tenha ocorrido. O século 19 oferece boas condições para esse estudo, pela relativa facilidade de pesquisar informações remanescentes da época – edifícios, produção cultural ou artística (artes visuais, teatro, música etc.), comportamental (moda, culinária etc.).

Discuta com seus alunos esses movimentos culturais preocupados em valorizar os ‘elementos nacionais’ da cultura e da história. Na década de 1920 (época da atuação de Silvino dos Santos) se destaca o movi-

mento modernista que também, mesmo baseado em referências europeias, representa uma vertente de nacionalismo. Mais uma vez, no período de 1950-70 os sinais de atividade cultural original ainda se apóiam, ou pelo menos estão ‘anteados’, com o que se passava ‘além-mar’. Essa é a fase em que alguns jovens, ligados à arte de vanguarda, realizam um festival internacional de cinema no Amazonas e descobrem a figura de Silvino dos Santos, português que, como tantos outros imigrantes, escolheu viver no Brasil.

Exibida essa primeira parte do vídeo, procure levar os alunos a avaliar a relação entre valores ou elementos nacionais e estrangeiros nos âmbitos culturais aos quais têm acesso – diretamente ou pelos meios de comunicação de massa.

O conceito de biografia

O vídeo suscita também a discussão em torno da ideia de biografia, tanto como descrição ou relato da história da vida de uma pessoa quanto como fonte de estudos históricos. Existem muitos tipos de biografia: os registros monumentais encomendados por reis ou governantes, desde o antigo Egito; as biografias heróicas de gregos e outros povos; os elogios fúnebres e a vida dos santos e mártires; ou os relatos da vida de grandes personagens do mundo político ou cultural. De certa forma, quanto maior é o número de regras, etiquetas e prescrições que pautam o comportamento de um grupo social, e particularmente das figuras ‘públicas’, maior é a atração que sua vida exerce sobre o restante da população.

Com frequência os historiadores e professores ‘torcem o nariz’ para esse gênero de trabalho historiográfico, talvez em consequência da tradição biográfica que se consolidou no Brasil no final do século 19, com o predomínio do espírito

comemorativo e do personalismo. Em seu livro *Teoria da História do Brasil*, o professor José Honório Rodrigues explica:

A biografia é uma das mais difíceis tarefas do historiador. Estabelecer a relação entre a personalidade e o mundo que o rodeia, dizer o que aquela deve a este e este àquela, sem atenuar, sem maliciar, como queria Shakespeare, pressupõe grandes qualidades. Talvez se possa dizer que na biografia, mais do que em outro campo da historiografia, o conhecimento histórico se aproxima muito da arte. E talvez em razão dos elementos artísticos ou estéticos que contém, porque apela para a imaginação e torna o passado mais concreto, mais real e mais vivido, a biografia é mais lida que a própria história. Porque ela humaniza o passado e enriquece a experiência do presente, sua popularidade cresce de tal modo que as vidas romaneadas têm se tornado um dos piores instrumentos da adulteração da história. (p. 209)

Atualmente, a biografia está sendo revalorizada pela historiografia, de certa forma até pelos 'defeitos' apontados pelo professor Rodrigues. Busca-se reencontrar no passado o sujeito como ator e construtor, sem ignorar os contextos sociais e temporais em que esteve inserido. Não se trata de buscar heróis ou protagonistas especiais mas, no sentido inverso da historiografia

de tradição marxista (em que as estruturas se sobrepõem ao indivíduo) procurar reconstruir a história a partir do convívio entre os grupos sociais nos quais o indivíduo atua: identificando-se com determinados valores, lutando e reagindo, ou resignando-se e submetendo-se, às vezes criando e inventando, às vezes virando o jogo ou a mesa.

Atividade

Oriente seus alunos para que façam a biografia de pessoas conhecidas, recorrendo a diferentes tipos de documento – com cuidado especial para que o relato não se resuma simplesmente a 'contar casos'. Na reconstrução

da história do indivíduo nos diferentes contextos em que ele atua é possível perceber também as concepções de tempo que permeiam a própria trama social, no ritmo das mudanças mais lentas ou mais rápidas.

D documentos históricos

Finalmente, e quase como decorrência do trabalho anterior, vale a pena explorar, a partir do vídeo a questão da produção e da conservação dos documentos históricos (em seus diferentes tipos e linguagens). Recorde o que está explicitado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio*:

Metodologias diversas foram sendo introduzidas, redefinindo o papel da documentação. À objetividade do documento – aquele que fala por si mesmo – se contrapôs sua subjetividade – produto construído e pertencente a uma determinada história. Os documentos deixaram de ser considerados apenas o alicerce da construção histórica, mas eles mesmos são entendidos como parte dessa construção em todos seus momentos e articulações. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas. (p. 297)

Atividades

Leve seus alunos a analisar a documentação cinematográfica produzida por Silvano dos Santos, bem como o material que utilizaram para fazer a biografia. Em uma segunda etapa, peça para fazerem uma comparação entre três tipos de documento que se diferenciem de acordo com:

- momento histórico;
- linguagem;
- tipo de veículo em que foram divulgados;
- objetivos declarados;
- público-alvo.

Os documentos deverão ter em comum a preocupação em mostrar imagens do Brasil a estrangeiros. Podem ser, por exemplo: a carta de Pero Vaz de Caminha, os filmes de Silvano dos Santos, material publicitário de agências de turismo contemporâneas, propagandas estatais veiculadas na tevê etc.

Biologia

José Mariano Amabis

Ao mostrar a fascinação de um europeu diante da exuberância da floresta tropical e da vida de seus habitantes, o vídeo pode se prestar à discussão de temas relacionados à ecologia. Procure trabalhar a questão da exploração predatória e seu impacto na extinção de espécies.

Outra questão interessante para trabalharem

em sala de aula é a do desenvolvimento sustentável envolvendo a exploração de recursos naturais, como a borracha e a castanha-do-pará. Discuta o problema das monoculturas, tomando como exemplo o fracasso das tentativas de estabelecimento de grandes plantações de borracha, como o projeto da Fordlândia na Amazônia.

Atividades

- Distribua para os alunos textos relacionados com esses temas e, após a leitura, organize debates. Uma boa maneira de encaminhar o debate pode ser a dramatização, levando os alunos a encenar seu envolvimento em um conflito, formando seus juízos de valor.
- Selecione uma situação conflitante – por exemplo, a exploração da Amazônia – e recolha fontes que abordem o tema sob diversos ângulos. No debate, os alunos poderão se organizar em grupos e assumir o papel de determinados personagens ou agrupamentos, apresentando argumentos em prol ou contra determinada tese.
- Um tema que vale a pena explorar é o da derrubada de uma área de floresta para formação de pastagens. Os alunos representarão grupos sociais com interesses diversos – a visão ambientalista, o pecuarista dono da terra, o poder político local (prefeito e vereadores), a população que vive do extrativismo etc.

Antropologia

Rachel Trajber

Há três aspectos principais que podem ser trabalhados a partir desse documentário. Em primeiro lugar, é possível focar o resgate quase antropológico – etnográfico – de documentação de culturas realizado pelo cineasta Silvino Santos. Em segundo, há o conteúdo histórico, que contribui para estudar as consequências sociais do grande ciclo da borracha na Amazônia, alicerçado em parte na exploração do trabalho escravo. Em terceiro, está o próprio trabalho de pesquisa de Aurélio Michilis, que cria um documentário-ficção resgatando a memória do cinema brasileiro e regional. Observe com seus alunos como a música, composta especialmente para esse filme por Caito Marcondes, se integra às imagens, contribuindo para tornar vivas as impressões que fluem em ritmo lento, seguro, amazônico.

O cotidiano de outros povos sempre desperta

interesse. A chamada antropologia visual funciona como uma linguagem capaz de apresentar dados e informações e dar margem a reflexões. A documentação por imagens, uma forma específica de fotografia e de cinema informada pelo saber antropológico, fazendo o inventário de elementos culturais e sociais de grupos humanos, surgiu em meados do século passado, no contexto da expansão colonialista europeia.

Embora Daguerre, um dos precursores da fotografia, considerasse que essa nova técnica ofereceria “um espelho com memória”, qualquer documentação parte de um olhar cultural, social e tecnicamente determinado. Leve seus alunos a observar o tipo de olhar presente nos documentários de Silvino Santos: curiosidade pelo diferente? A serviço dos interesses portugueses? Sua visão dos índios e da Amazônia aparece tanto nas descrições verbais quanto nas próprias



fotos, ou nos fragmentos que restaram das filmagens (os diários ainda inéditos de Silvino dos Santos foram encontrados no Museu da Amazônia, em

Manaus). O relato do cineasta pode ser comparado ao relato de Caminha na “Carta do achamento”, por ocasião da ‘descoberta’ do Brasil?

C onteúdos sociais, econômicos e ecológicos

A partir do documentário, procure ampliar as informações sobre o ciclo da borracha na Amazônia, levando ao confronto com fontes históricas. Embora rápidas, algumas cenas mostram o impacto da ação dos brancos no meio ambiente e no modo de vida das populações nativas – a pesca predatória do pei-

xe-boi, com interesses comerciais; a imagem de índios acorrentados; o boato, registrado no diário, de que do inferno da manufatura da borracha ninguém conseguia escapar; a arte plumária e a morte dos pássaros; a expedição americana pagando com roupas o trabalho indígena etc.

Atividade

Encomende de seus alunos uma pesquisa a respeito da situação atual do habitante da Amazônia. Esse projeto de memória sugere uma articulação com as representações do índio em nossa sociedade. Apresente para debate questões como:

- Que papel vêm desempenhando os meios de comunicação na produção de informações sobre a questão indígena?
- Que índio é esse veiculado pela imprensa?
- Que tipo de conhecimento a escola transmite sobre aqueles que são diferentes de nós, e em que consiste essa diferença?
- Quais as imagens do índio brasileiro construídas pela literatura, pela música, pela poesia e pela historiografia?

C onulte também

ANDRADE, L. *Oficinas ecológicas: uma proposta de mudança*. Petrópolis, Vozes, 1995.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história. Novas perspectivas*. São Paulo, Unesp, 1992.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*, São Paulo, Cia. das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

DAOU, Ana Maria. *A belle époque amazônica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000 (Coleção Descobrimo o Brasil).

DAVIS, Shelton. *As vítimas do milagre: o desenvolvimento dos índios no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GOODLAND, R.J.A. & Irwin, H.S. *A selva amazônica: do inferno verde ao deserto vermelho?* São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Itatiaia, 1975.

RAMOS, Fernão (org.). *História do cinema brasileiro*. São Paulo, Art, 1987.

RIBEIRO, Berta G. *Amazônia urgente: cinco séculos de história e ecologia*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1990.

RIBEIRO, Darcy & MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. *A fundação do Brasil: Testemunhos 1500-1700*. Petrópolis, Vozes, 1992.

RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil*. São Paulo, Nacional, 1978.

SEVERIANO, Jairo & Homem de Mello, Zuza. *A canção no tempo – 85 anos de músicas brasileiras* (2 vol.). Rio de Janeiro, 34, 1997.

TASSARA, Eda & BISILLIAT, Maureen (org.). *O índio: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo, Memorial/Edusp, 1991.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e música brasileira*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000 (Coleção Descobrimo o Brasil).

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil* (2 vol.). São Paulo, Instituto Walter Moreira Sales/Fundação Djalma Guimarães, 1983.